



EXPOSIÇÃO DE PINTURA E DESENHO

ANIMALIUM VS BESTIÁRIO
ENTRE O SAGRADO E O PROFANO
TERESA RIBEIRO

GALERIA DE SÃO SEBASTIÃO - PORTALEGRE

21 janeiro | 28 fevereiro 2023



Câmara Municipal
Portalegre



Portalegre
além do alentejo

Título da Exposição

Animalium vs Bestiário
Entre o Sagrado e o Profano
Exposição de pintura e desenho
Teresa Ribeiro

Data

21 janeiro a 28 fevereiro de 2023

Local

Galeria de S. Sebastião
Portalegre

Horário

Segunda-feira a Domingo
Horário de Verão:
9h30 às 13h00/14h30 às 18h00
Horário de Inverno:
9h00 às 12h30/14h00 às 17h00

Edição

Câmara Municipal de Portalegre

Ficha Técnica**Coordenação Executiva**

Emília Mourato Silva
Teresa Ribeiro

Colaboração

Inês Andrade
Teresa Campino

Serviço Educativo

Emília Mourato Silva

Design/Divulgação

Gabinete de Imagem e Comunicação
da Câmara Municipal de Portalegre

Organização

Fermelinda Carvalho
Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

Laura Galão

Pelouro da Cultura

Pedro Barbas

Divisão da Cultura, Juventude, Desporto,
Assuntos Sociais, Educação e Turismo

Emília Mourato Silva

Serviço de Turismo



Animalium
téc mista s-tela
115x150 cm

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E DESENHO

ANIMALIUM VS BESTIÁRIO
ENTRE O SAGRADO E O PROFANO
TERESA RIBEIRO

GALERIA DE SÃO SEBASTIÃO - PORTALEGRE



Animalium
téc mista s-tela
50x70 cm



Animalium
téc mista s-tela
60x90 cm



Bestiario
jacto tinta s-papel
99x74 cm

Animalium vs. Bestiarium Entre o sagrado e o profano

Primeiro sobressaem as cores. Quentes, sanguíneas e em tons terra, a remeter para as pinturas rupestres que tão bem identificamos.

Depois, os desenhos vão ganhando forma em registos e composições rítmicas que desafiam uma narrativa em que predominam as representações de animais.

É este o Animalium, um precioso testemunho cultural que remete para a fascinante história das nossas origens como espécie.

Paralelamente, temos o Bestiarium, um conjunto de figuras algo grotescas e, no entanto, agradáveis, que se confrontam nos diferentes quadros.

Entre o claro e o escuro, o bom e o mau, a harmonia e o caos, encontramos dois universos que se fundem, aproximam e afastam na justa medida, como se fosse uma

espécie de pintura ritual que procura resgatar a magia presente na civilização moderna.

A Câmara Municipal de Portalegre tem muito gosto em receber a exposição "Animalium vs. Bestiarium, entre o sagrado e o profano" da pintora Teresa Ribeiro no âmbito da diversificação da sua oferta.

Ao apoiar formas diversificadas de produção e expressão artística, continua a promover o acesso à cultura por diferentes públicos e a aumentar a capacidade de atração territorial.

Fermelinda Pombo Carvalho
Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

Teresa Ribeiro

Naturalidade – Lisboa

Formação académica -

Licenciatura em Design pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa; Mestrado em História da Arte Medieval pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa.

Associações

- Membro de L' Association des Artistes de France;
- Exposição permanente da sua obra
- Galeria de Arte de Lagos. Lagos; Palácio dos Capitães Gerais. Angra do Heroísmo;
- Palácio da Madre de Deus, Angra do Heroísmo;
- T.A.P. Air Portugal, Lisboa;
- Colecção de Arte Contemporânea do Governo Regional da Madeira, Funchal;
- Colecção de Arte da Fundação António Prates;
- Colecção de Arte Contemporânea do Museu Regional de Sintra; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Museu Municipal do Sabugal; Fundação Bernard Tallés. Marselha, França;
- Museu da Cidade de Lisboa;
- Colecções particulares, em Portugal e no estrangeiro, Espanha, França, EUA.
- Colecção de pintura do Governo de Macau.

Prémios

1995 Seleção do melhor artista internacional. Château de Saint-Victor. Saint-Etienne. França;

1995 Prémio do Júri Visitante - Grand Prix du Languedoc - Roussillon;

Galerie Jules Salles, Nîmes, França;

1993 Medalha da Cidade de Saint-Galmier. Salon Européen des Beaux Arts -França;

1993 Prémio de Pintura Abstracta.

Medalha da Cidade Gimont, França.

Edições

2009 Serigrafia integrada no ciclo Ecos e Ressonâncias. Lisboa, Centro Português de Serigrafia;

2001 Serigrafia integrada no ciclo Espírito e Matéria. Lisboa, Centro Português de Serigrafia;

1997 Serigrafia integrada nos Roteiros Espirituais (de João Fragoso, Miguel Barbosa e Teresa Ribeiro). Lisboa, Centro Português de Serigrafia;

1994 Serigrafia integrada no ciclo Movimento dos Sons. Lisboa, Centro Português de Serigrafia;

Referências bibliográficas

- Pintura em Portugal. Lisboa: Universitária Editora, 2001;
- 50 Anos de Pintura/Pintura em Portugal. Lisboa: Universitária Editora, 1999;
- Artes Plásticas de Portugal, O Artista, seu Mercado. Porto: Editora, Adrian Publishers, Narciso Martins, 1993;
- Aspectos das Artes Plásticas em Portugal. Lisboa: Editor, Fernando Infante do Carmo, 1993;
- Artes Plásticas – Revista. Dir.Jorge Botelho Moniz, Lisboa, Fevereiro/Março, 1992.

Exposições Individuais

2023 Animalium vs Bestiário, entre o Sagrado e o Profano;

2020 Rastos - Galeria António Lino, Centro Exposições Odivelas;

2017/18 Cartografias in continuum – Galeria Arte Bib. Mun. Palmela;

2017 Continuum – Edifício 4 de Outubro, Loures;

2016 Cartografias – Galeria Ler Devagar LX Factory. Lisboa;

2015 - Era Uma Vez..Galeria Augusto Cabrita – Fórum Cultural. Seixal;

2011 Ecos e Ressonâncias. Galeria

MAC. Lisboa;

2009 Ecos e Ressonâncias. Centro Cultural Malaposta. Odivelas;

2007/2008 Viajantes do Tempo. Galeria Câmara dos Azuis. Lisboa;

2007 Viajantes do Tempo. Galeria Municipal Fitaes. Sintra;

2005 Viajantes do Tempo. Galeria MAC. Lisboa;

2003 Janelas Imperfeitas. DGAJ – Ministério da Justiça. Lisboa;

2002 Espírito e Matéria. Paço da Cultura – Câmara Municipal. Guarda;

2001 Espírito e Matéria. Galeria Augusto Cabrita–Fórum Cultural Seixal;

Pintura. Galeria Pepper's. Caldas da Rainha;

2000 Espírito e Matéria. Galeria Municipal de Fitaes. Sintra;

Espírito e Matéria, Sala Damião de Goes – Embaixada de Portugal. Bruxelas, Bélgica;

1999 Paisagem Matérica. Galeria Clube Faia. Lisboa;

1997 No Princípio era o Silêncio. Galeria Maria Pia. Lisboa;

Anunciação de um Espaço. Convento das Maltezas. Estremoz;

1996 Anunciação de um Espaço. Galeria Municipal de Rio de Mouro. Sintra;

Anunciação de um Espaço. Galeria Arte Óptica Conde de Redondo. Lisboa;

1995 Ecce Homo. Galeria Piramidal. Sintra;

Reencontros de uma Alegoria Onírica. Galeria Municipal. Alverca Ecce Homo. Salão Municipal. Vendas Novas;

1994 Ecce Homo. Solar da Praça de Santa Maria. Óbidos;

Ecce Homo. Galeria Municipal Gymnásio. Lisboa;

1993 Movimento dos Sons. Galeria Municipal. Alverca;

Movimento dos Sons. Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa;

Movimento dos Sons. Galeria do

Turismo. Funchal, Madeira;

1991 Gestação. Galeria do Turismo. Funchal, Madeira;

1991 Pintura e Tapeçaria Contemporânea. Galeria de Exposições – Museu Regional de Sintra;

Imaterialidade da Matéria. Galeria do Diário de Notícias. Lisboa;

1990 Tapisserie Contemporaine. Mairie de Villejuif, França;

Tapeçaria Contemporânea. Galeria do Casino Park Hotel. Funchal, Madeira,

1989 Tapeçaria Contemporânea Teresa Ribeiro. (A convite da Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores). Itinerante: Museu de Etnografia. Santa Cruz, Graciosa;

Palácio dos Capitães Gerais. Angra do Heroísmo;

Academia das Artes. Ponta Delgada;

Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Galeria Municipal. Vila Franca de Xira;

1988 Pintura. Galeria Alves Redol. Vila Franca de Xira;

Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Casa da Cultura. Caldas da Rainha;

Tapeçaria Contemporânea. Galeria do Turismo. Funchal, Madeira;

Tapeçaria Contemporânea. Galeria de Arte, Centro C. Amoreiras. Lisboa;

Tapeçaria Contemporânea. Museu Municipal. Loures;

1987 Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Museu Nacional do Traje. Lisboa;

Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Hotel Méridien. Lisboa;

Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Casa da Juventude e Cultura. Alverca;

Tapeçaria Contemporânea. Galeria Ogiva. Óbidos;



Animalium
téc mista s-tela
80x120 cm



Animalium
téc mista s-tela
120x170 cm

1986 Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Edifício da Patriarcal. Vila Franca de Xira;
Tapeçaria Contemporânea e Pintura. Galeria Municipal. Chamusca.

Exposições Colectivas (seleccionadas)

2019 VII Bienal de Culturas Lusófonas - Odivelas;
Salão de Outono- Galeria Municipal Artur Bual - Amadora;
2008 Pintura. Galeria Câmara dos Azuis. Lisboa;
2007 Galeria Municipal de Fitaes. Sintra;
2005 Exposição do acervo da Câmara Municipal de Lisboa. Galeria Municipal Gymnásio. Lisboa;
2004 MAC – Movimento de Arte Contemporânea. Lisboa;
Galeria Linhares. Lisboa;
Arte no Desporto. Galeria Linhares. Lisboa;
2003 Galeria 57. Leiria;
2002 Encontro Anual de Artistas Plásticos – Arte postal. Galeria Municipal Fitaes, Sintra;
Colectiva. Galeria Iosephus. Lisboa;
Percepções da Doença de Alzheimer. Hospital Júlio de Matos. Lisboa;
MAC – Movimento de Arte Contemporânea. Lisboa;
2001 Ritmos da Diferença. Centro Com. Olivais. Lisboa;
Salon des Artistes de France. Salle Municipale du Cerrefour Europe. Chamalieres ;
Salon des Artistes de France. Salle Cuvelier, Chatel Guyon. França ;
Ars Galeria. Centro Com. Colombo. Lisboa;
Pintura em Portugal 2001. Palácio Foz. Lisboa;
Sensibilidades. Taguspark. Oeiras;
2000 Associação de Artistas Plásticos de Vila Franca de Xira. Galeria Internacional de Arte. Salamanca, Espanha;

Galeria Ruben Cunha. Lisboa;
Com Amor Envio um Postal de Sintra. Galeria Municipal de Fitaes. Sintra;
1999 Galeria Nova Imagem. Centro Com. Colombo. Lisboa;
5º Exp. Internacional de Artes Plásticas. Vendas Novas;
50 Anos de Pintura e Escultura em Portugal. Palácio Foz. Lisboa
Percepções Perante a Doença de Alzheimer. Centro Cultural de Belém. Lisboa;
Salon des Meilleurs. Chateau de S. Victor. Saint Étienne, França;
Associação de Artistas Plásticos de Vila Franca de Xira. Hotel Évora, Évora;
Galeria Albarraque. Albarraque, Sintra;
Entre Princesas Fadas e Mouras Encantadas. Espaço Casal S. Domingos. Sintra;
Exposição Lusófona Pintura/Escultura. Galeria Municipal de Fitaes. Sintra;
II Bienal de Artes do Alentejo (Itinerante pela região);
Galeria Ruben Cunha. Lisboa;
1998 Exposição de Inauguração da Galeria Ruben Cunha. Lisboa;
IV Exposição Internacional de Artes Plásticas. Vendas Novas;
Outros Oceanos. Galeria Municipal de Rio de Mouro. Sintra;
1997 250 Obras de Arte Contemporânea da Colecção da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira 1920 1997. Museu Municipal Ceileiro da Patriarcal. Vila Franca de Xira;
Exposição Colectiva da Associação de Artistas Plásticos de Vila Franca de Xira. Galeria Municipal de Vila Franca Xira;
Galeria S. Pedro. Faro;
Exposição Colectiva da Associação de Artistas Plásticos de Vila Franca de Xira. Ferrol. Galícia, Espanha;
1996 Encontro – Artistas Portugueses Contemporâneos no Oriente

(Iniciativa da Galeria Municipal Gymnásio – Câmara Municipal Lisboa
Galeria Forum do Leal Senado. Macau;
Galeria do Sejong Cultural Center. Seul. Coreia da Sul;
Museu Shoto de Arte. Tóquio, Japão;
Caminhos da Arte. Galeria Maria Pia. Lisboa;
Dez Olhares no Rumor do Vento. Galeria Infante. Lisboa;
Joê Bousquet. Carcassone, França;
Imagens (Im)perfeitas. Galeria Municipal de Rio de Mouro. Sintra;
Salon des Meilleurs Artistes de France. Château de St-Victor. Saint-Etienne, França;
1995 3º Bienal do Sabugal, 2º Internacional de Ciudad Rodrigo. Espanha;
Grand Prix du Languedoc – Roussillon. Galerie Jules Salles. Nîmes, França;
1994 Chapelle des Capucins. Aigues Mortes, França;
Galerie des Arcades. Saint-Etienne, França;
Galeria Municipal de Rio de Mouro. Sintra;
Exposição de Artistas Plásticos Contemporâneos. Biblioteca Municipal de Santarém;
1993 Trophée d'Or. Salle de la Martinière à Ambilly. Annemasse, França;
Salon des Meilleurs Artistes de France. Château de St-Victor. Saint-Etienne, França;
O Papel. Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa;
Salon de l'Academie Culturel International. Gimont, França;
Grand Prix du Languedoc – Roussillon. Galerie Jules Salles. Nîmes, França;
Galerie La Cathédral. Marseille, França;
2º Bienal do Sabugal, 1º Internacional de Ciudad Rodrigo. Espanha;

Salon Européen des Beaux Arts. Galerie Du Caveaux des Arts. Saint Galmier, França;
1992 Festival Internacional de Artes Plásticas de Pequeno Formato. Museu Municipal. Lousã;
Festival Internacional de Artes Plásticas de Pequeno Formato. Galeria de Arte 245. Porto;
Obras plásticas dos 200 Artistas citados no livro "Aspectos das Artes Plásticas em Portugal". Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa;
Artes Plásticas. Centro de Arte. Lisboa;
1991 1º Bienal de Artes do Concelho do Sabugal. Itinerante pelo concelho;
1990 10 em Dezembro. Galeria do Sabugal. Lisboa;
Galeria da Sala Navigator Lounge – TAP. Lisboa;
1989 Galeria do Torreão do Castelo. Torres Vedras;
6ª Exposição de Artes Plásticas. Loures;
Salão de Verão. Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa;
1º Bienal Nacional de Tapeçaria. Contemporânea. Matosinhos;
Palácio da Cidadela. Cascais;
Tapeçaria com a A.T.T. Hotel Meridien. Lisboa;
Mostra de Arte Contemporânea em Montechoro (no âmbito do V Congresso do Algarve). Montechoro.
1987 Tapeçaria com a A.T.T. Atelier Troufa Real. Lisboa;
Tapeçaria e Pintura com a A.T.T. Galeria de Arte. Tavira;
1ª Mostra de Tapeçaria A.T.T. - Arte da Tapeçaria e do Têxtil (a convite da Associação Industrial Portuguesa). FIL - Intercasa. Lisboa;
Mostra de Arte Portuguesa. Bordéus. França;
1º Bienal de Arte. Sintra;
Cooperativa Árvore. Porto;
1985 Salão de Colagem, Desenho, Tapeçaria e Gravura. Sociedade de Belas Artes. Lisboa.

Pinturas “quase rupestres” e monstros simpáticos

Nos dias de hoje, vivemos com medo. Medo de vírus esquisitos, cada vez mais mortíferos e daqueles que no-os podem transmitir; medo da guerra longínqua, que apesar de remota nos afecta; e até medo dos exagerados aumentos do custo de vida que nos podem diminuir ou cortar o alimento. Pavores deste tipo ou semelhantes sempre têm acompanhado a humanidade. Contudo (valha-nos isso), talvez alguns tenham sido motores de progresso, devido à pesquisa ou esforços encetados para deles nos livramos. E se hoje, pelo menos no caso das epidemias, a ciência está mais preparada para lhes responder, alturas houve em que por falta de meios para as atacar populações inteiras eram dizimadas. A Idade Média foi fértil em grandes mortandades em que os que restavam, por desconhecerem a cura, se acolhiam na credence exacerbada ou na bruxaria, como meios hipotéticos de se furtarem à ceifa da morte. De modo que, para além de Deus e do Diabo, aos quais as culpas amiúde eram atribuídas, monstros semi-humanos e estranhíssimos e fabulosos animais foram sendo inventados e passados à literatura e às artes, também como sujeitos-autores das desgraças de que o Homem ia padecendo. “Animalium, vs Bestiário – Entre o Sagrado e o Profano” se chama a presente exposição de Teresa Ribeiro, pretendendo-se colocar animais contra bestas. E assim sucede, embora não num sentido literal do versus (vs) latino de confronto físico, mas de oposição entre seres reais e imaginados, estes à boa maneira dos bestiários medievais – que na artista têm sedimentação antiga, desde a sua tese de mestrado em História da Arte, denominada “O Bestiário na Iluminura dos Manuscritos Românicos em Portugal” (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Nova de Lisboa, 2007). Na realidade, e no seguimento do título que a designa, esta mostra apresenta-nos dois tipos de figurativo. Animalium remete-nos para muito atrás no tempo, para a época pré-histórica em que desenhar ou pintar imagens na rocha das cavernas tinha a ver, segundo alguns pensam, com o desejo de encontrar alimento, organizando-se aquilo a que se veio a chamar arte rupestre em torno de uma certa magia de transferência (se os pintar, o mamute e o veado hão-de aparecer e eu hei-de caçá-los). Contudo, Teresa Ribeiro permite-se descarnar desse motivo fantástico as imagens que nos oferece. Numa espécie de actualização de Lascaux e Altamira, ali estão os mesmos tons terra patentes nas grutas ancestrais (uma vez ou outra com afloramentos de azuis e brancos), semelhante disposição espacial das imagens de manadas compactas (por vezes tumultuosas) de

cavalos e gado vacum ou matilhas de cães no espaço, mas nenhuma figura humana, nenhum arco ou flecha, nem marcas de mãos. Lembrando-nos de imediato da expressão rupestre, estas peças estão ainda assim num plano assaz superior, mais apurado, de arte contemporânea, feitos lampejos sem grandes retoques naturalistas, vagos, nalguns casos quase abstractos, de representação de bichos que desconhecemos se serão silvestres ou domesticados, mas que não prevemos virem a ser “caçados”. Apenas natureza selvagem. A parte do conjunto exibido designada por “Bestiário” possui cariz diferente. Aqui, observamos figuras cuja gênese podemos com grande probabilidade de acerto remeter para os trágicos dias trilhados pela Humanidade que se sucederam a Dezembro de 2019, misturadas com registos anteriores, românicos e góticos e outros posteriores, provenientes do vasto “acervo” iconográfico de alguém que andou a mergulhar nessas águas por uma boa temporada e inevitavelmente os assimilou. Mesmo assim, são monstros simpáticos, quase amigáveis, que (a termos acertado na nossa suposição inicial) consubstanciam uma réstia de esperança de fim de maleita, de desfecho em data ainda desconhecida, mas que se quer mais ou menos próxima. Há mais cor, mas deixou praticamente de existir espaço livre, evidenciando-se uma espécie de horror vacui, em que as figuras se acumulam, olhando umas para as outras, desconfiadas ou irónicas. Olhamos para aqueles seres e eles não nos assustam como quase sucede quando contemplamos os de muitos capitéis de templos e outros edifícios anteriores ao Renascimento. Digamos que quase apetece entrar na roda em que eles circulam e tornarmo-nos um deles, já que afinal também temos as nossas monstruosidades maiores ou menores, das quais nos queremos libertar. É da condição humana... De tudo ali há, numa espécie de loucura boschiana: se por um lado subsistem mochos, aves, sapos, gatos e cavalos-marinhos quase “normais”, por outro vemos desusados bichos cornudos, cabeças voadoras, esqueletos de peixe, centauros, um gato e um veado tornados siameses, seres aparentemente humanos caricaturados, até um pensador sentado numa tartaruga, feito cismático... lento. “Sagrado e profano” juntos e ao vivo estão pois neste notável acervo de realizações de Teresa Ribeiro, parte das quais produzidas em ipad (a série do “Bestiário”) e posterior impressão em jacto de tinta sobre papel laminado, em provas únicas de alta qualidade.

Joaquim Saial



Animalium
téc mista s-tela
146x100 cm



Bestiário
jacto tinta s-papel laminado
105x74 cm

Entre o Sagrado e o Profano EXPOSIÇÃO de PINTURA e DESENHO

Ao longo dos tempos o Sagrado e o Profano na imagética animal se por vezes se fundiram, outras confrontaram-se. Pintura rupestre, escritores gregos e romanos entre outros, utilizavam os animais como espelho do comportamento humano, onde a conotação negativa era praticamente inexistente, o Sagrado/Profano fundiam-se. Já no Bestiário Medieval, deu-se o confronto. O dogma clerical,

atribuía aos animais conotações negativas, impondo formas estereotipadas de comportamentos morais transmitidos ao homem.

Ontem como hoje o Animalium continua símbolo da expressão artística do homem integrando-o na sua imagética, permanecendo intemporal no nosso imaginário.

Teresa Ribeiro 11-2022



Animalium
téc mista s-tela
50x74 cm



Animalium
charcoal, ecolines s-cartão madeira
75x105 cm